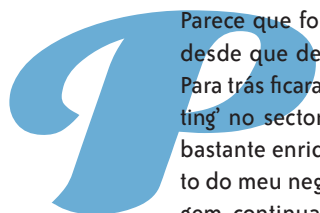


O poder da imagem

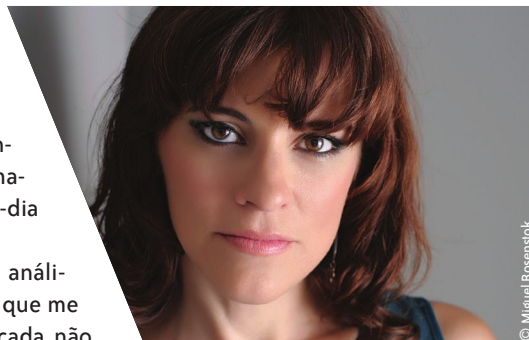


Parece que foi ontem, mas já passaram quatro anos desde que deixei de trabalhar por conta de outrem. Para trás ficaram cerca de oito anos dedicados ao 'marketing' no sector da banca, uma experiência profissional bastante enriquecedora e fundamental para o lançamento do meu negócio próprio, na área da consultoria de imagem, continuando a ser extremamente útil no meu dia-a-dia profissional.

Há pouco tempo, e de forma 100% espontânea, fiz uma análise de toda a minha experiência profissional e constatei que me prejudiquei bastante devido à minha personalidade vincada, não conseguindo atingir os meus objetivos de ascensão de carreira através da nomeação para cargos de liderança e maior responsabilidade.

Assim como noutras áreas de negócio, a banca requer um 'dress code' mais formal, mesmo para as áreas de 'back-office'. Como nunca me identifiquei com essa formalidade aplicada à imagem dos colaboradores, sempre me senti deslocada e desenquadrada.

Quando nos sentimos desenquadrados no ambiente em que nos inserimos, por vezes criamos barreiras de defesa, em que uma das atitudes possíveis é o ataque. A minha forma de defesa (ou ataque) foi assumir uma postura do «contra», adotando uma imagem e uma atitude mais rebelde, informal e descontraída.



© Miguel Rosenstok

A imagem que projetamos deve expressar quem nós somos, e assim a nossa confiança e a nossa autoestima serão mais visíveis aos olhos dos outros.

De nada nos serve termos as competências exigidas pela empresa na qual trabalhamos e apresentarmos excelentes resultados, consequência do nosso desempenho, se não soubermos transmitir uma imagem profissional e enquadrada com o ambiente organizacional.

Cada um de nós tem o seu estilo próprio, mas é fundamental adaptarmos o nosso estilo ao 'dress code' da empresa e, acima de tudo, respeitar a nossa identidade. Se não nos sentirmos confortáveis com a imagem que projetamos, os outros irão perceber e poderá gerar-se uma situação de desconforto que deve ser evitada a todo o custo. Essa situação de desconforto poderá descredibilizar-nos, e naturalmente que nos irá influenciar em termos de confiança e autoestima, que serão consequentemente afetadas.

O ideal será assumirmos uma imagem pessoal, única e em harmonia com a nossa maneira de ser e os objetivos profissionais. Para tal, a imagem que projetamos deve expressar quem nós somos, e assim a nossa confiança e a nossa autoestima serão mais visíveis aos olhos dos outros, o que nos será bastante útil no caminho que percorremos para ser o profissional que aspiramos ser. Ao alcançarmos esse patamar de aceitação e identidade, a imagem que transmitimos terá um efeito positivo nos outros e – mais importante do que tudo – em nós próprios.

É crucial investirmos na nossa imagem, sempre enquadrada com a empresa em que colaboramos e com o nosso próprio estilo. Mas mais importante ainda do que investirmos numa imagem que reflita quem somos, é transmitir uma imagem que mostre quem queremos ser. Se o nosso objetivo é sermos promovidos e ascendermos na carreira, almejando cargos com maior responsabilidade, devemos projetar sempre uma imagem que reflita esse objetivo. ⑩

Alexandra Lopes
Consultora de Imagem Pessoal
e Empresarial
alexandra.lopes@outlook.com